

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

**AS REUNIÕES PEDAGÓGICAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL I: TEORIA E
PRÁTICA**

DAIANE APARECIDA DE OLIVEIRA, 316028.
MARIANE CASSIA VIDESCHI, 316006.
8º TERMO

NOVO HORIZONTE
2019

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE PEDAGOGIA

DAIANE APARECIDA DE OLIVEIRA
MARIANE CASSIA VIDESCHI

**AS REUNIÕES PEDAGÓGICAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL I: TEORIA E
PRÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade Santa
Rita como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia sob orientação do
Prof. Me. Diego Carvalho.

NOVO HORIZONTE
2019

Oliveira, Daiane Aparecida de; Videschi, Mariane Cássia
O48a As reuniões pedagógicas no ensino fundamental I: teoria e prática/
Daiane Aparecida de Oliveira; Mariane Cássia Videschi - Novo
Horizonte, 2019.
18 f. ; 30 cm.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) -
Faculdade Santa Rita, 2019.
Orientador: Diego Francisco de Carvalho

1. Reunião Pedagógica. 2. Formação Continuada. 3. Qualidade
de Ensino. 4. Desenvolvimento. 5. Docente. 6. Aprendizagem.
Autor .II.Título.

CDD--

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DAS
ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

DAIANE APARECIDA DE OLIVEIRA
MARIANE CÁSSIA VIDESCHI

APRESENTADA À FACULDADE SANTA RITA, EM 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

BANCA DE DEFESA:

Prof. Orientador – Diego Francisco de Carvalho
FACULDADE SANTA RITA

Prof.^a Ma. Anita Gombrade
FACULDADE SANTA RITA

Prof. Lauro Roberto Martiniano Gomes
FACULDADE SANTA RITA

AS REUNIÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: TEORIA E PRÁTICA.

Daiane Aparecida de Oliveira¹
Mariane Cássia Videschi²
Diego Francisco de Carvalho³

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre a importância e o funcionamento das reuniões pedagógicas em uma escola municipal do interior do estado de São Paulo. As reuniões pedagógicas surgiram pelo fato de professores precisarem de um tempo extra para dar continuidade em sua formação e algum momento para conversar com seus colegas de profissão, para assim trocar ideias e experiências, já que sua carga horária de trabalho não é o suficiente para tal. Neste cenário, podemos destacar o coordenador pedagógico como um agente significativo, pois é o responsável pela organização e elaboração do mesmo. Podemos dizer que seu papel é essencial na motivação dos outros docentes, assim como mostramos que para isso o coordenador precisa estar se atualizando e também buscar a formação continuada. Nos dias atuais, os HTPC's se tornam essenciais para que se ocorram encontros para troca de informações, além do seu funcionamento no cotidiano das escolas. Portanto, verificou-se a necessidade de abordar esse assunto e demonstrar sua relevância para a formação de professores. Por meio de estudos em cima de outros trabalhos voltados a este assunto, entendemos o real significado das reuniões, que é a constante busca de novos saberes e novos conhecimentos sobre a educação atual, assim como a busca da atualização dos sujeitos, pois sabemos que os alunos de antes não são os mesmos alunos de agora. Para isso foi entregue em uma determinada escola questionários para coordenadores e docentes, afim de sabermos qual a importância que eles dão as reuniões pedagógicas. Não podemos continuar com as mesmas técnicas de ensino sem se preocupar com a realidade que nos cerca, mas sim buscar o pleno desenvolvimento da aprendizagem do aluno e da melhor qualidade de ensino nas escolas.

Palavras-chaves: reunião pedagógica, formação continuada, qualidade de ensino, desenvolvimento, docente e aprendizagem.

Abstract: This article presents a study about the importance and the functioning of the pedagogical meetings in a public school in the interior of São Paulo. The pedagogical meetings took place because teachers needed extra time to continue their training and some time to talk with their co-workers to exchange ideas and experiences, because their workload is not enough. In this scenario, we can highlight the pedagogical coordinator as a significant agent, as he is responsible for its organization and elaboration. We can say that their role is essential to motivate other teachers and show that, for this, the coordinator

needs to be updating and also seek continuing education. Currently, there is a lack of studies focused on HTPC and its functioning in the daily life of schools. Therefore, there was a need to address this issue and demonstrate its relevance to teacher education. Through studies on other works on the subject, we understand the real meaning of the meetings, which is the constant search for new knowledge and new knowledge about current education, as well as the search for updating the subjects, because we know that previous students are They are not the same students as now. We cannot continue the same teaching techniques without worrying about the reality around us, but we seek the full development of student learning and the best quality of teaching in schools.

Keyword: pedagogical encounter, continuing education, quality of teaching, development, teaching and learning.

¹Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico daianeoliveira011@hotmail.com

²Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico marianevideschi@hotmail.com

³Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR, endereço eletrônico diegocarvalho84@gmail.com

Introdução

As reuniões pedagógicas acontecem quando professores e gestores se reúnem para debater as práticas pedagógicas de campo escolar. Durante os encontros, são discutidos assuntos relacionados aos conteúdos curriculares, à metodologia, à formação continuada dos docentes e à troca de materiais. Visando sempre o pleno desenvolvimento da qualidade da educação escolar. (MENDES, 2008)

Segundo Franco (2013), no ano de 1983 o governador eleito do estado de São Paulo, André Franco Montoro, deu início ao processo de redemocratização no estado e, conjuntamente, à uma reestruturação curricular no ensino. Algumas alterações foram inseridas para uma grande reforma administrativa, visando dividir as funções entre as divisões regionais e as delegacias de ensino, fazendo com que essas instituições tivessem mais autonomia e com isso descentralizar os recursos da educação, além da valorização dos profissionais da educação.

Já em 1986, foi publicada e apresentada aos docentes uma preliminar, com o intuito de haver uma discussão de possíveis modificações. Ao término desse processo, já no governo de Orestes Quéricia, foi publicada no ano de 1988 a sua versão final da reestruturação curricular do ensino no estado. (FRANCO; PRADOS, 2014)

De acordo com Franco (2013), mesmo acontecendo a reestruturação curricular, apenas algumas mudanças deram certo; a formação continuada dos docentes quase inexistiu na época. A reestruturação curricular estava ligada diretamente com a criação do Ciclo Básico, que tinha como objetivo diminuir os índices de repetência e evasão escolar no primeiro grau.

Para dar respaldo ao projeto do ciclo básico, ocorreram algumas mudanças, entre elas: a realização de reuniões de docentes e o aumento de sua remuneração. Além disso, foram propostos cursos e encontros de formação para os professores. (FRANCO; PRADOS, 2014)

Conforme Franco (2013) aponta, no ano de 1991, o então eleito governador Antônio Fleury Filho, implantou por meio do Decreto 34.035, de 22 de outubro de 1991, o projeto educacional Escola Padrão. O objetivo central do programa era recuperar a qualidade do ensino público do estado, dando maior autonomia

administrativa e pedagógica para as escolas. O Projeto Escola Padrão terminou na gestão que sucedeu o governo de Fleury, com a efetivação de Mário Covas para o cargo de governador do estado de São Paulo.

No governo de Mário Covas, o Horário do Trabalho Pedagógico – HTP- foi acrescentado para todas as escolas e docentes que faziam parte da rede estadual de ensino. Para os docentes que trabalhavam nas quatro séries iniciais do ensino fundamental, a presença nas reuniões se tornou obrigatória. Já em 1998, as reuniões pedagógicas tiveram uma outra denominação, Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC. Portanto, os docentes do ensino fundamental passaram a ter um espaço dedicado para a formação continuada. (FRANCO; PRADOS, 2014)

Segundo Franco (2013), para comandar os trabalhos com os docentes e conduzir as reuniões pedagógicas, houve a indicação de um coordenador pedagógico em todas as escolas do estado.

Muitos autores concordam com o fato de haver necessidade da capacitação dos docentes em horário de trabalho, ou seja, em horário remunerado, pois falta para o professor tempo e recursos financeiros para ter uma formação contínua em seu “tempo livre”. (MENDES, 2008).

Atualmente, as reuniões pedagógicas fazem parte da legislação brasileira. De acordo com a LDB nº9394/96 (lei de diretrizes e bases da educação nacional), nos artigos 13 e 64, incisos I e V.

Art 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

V – Ministrando os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados aos planejamentos, a avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Art 64. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério públicos.

V – Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. (LDB, 1996)

Segundo Soares (2012), as reuniões pedagógicas estão diretamente ligadas com a gestão escolar, uma vez que os coordenadores são os responsáveis por toda e qualquer reunião educacional. Há, portanto, uma interação entre os gestores escolares e a atuação dos coordenadores.

Sendo assim, os coordenadores pedagógicos são responsáveis pelas organizações escolares, pela formação continuada, e por manter a relação entre escola, pais e professores. Além de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, estabelecem uma ligação direta com os docentes, para que estes possam estar por dentro da realidade escolar. (PINHEIRO, 2014)

Para Mendes (2008), trabalhar coletivamente é de suma importância; infelizmente isso não acontece em todas as escolas e é por esse motivo que, às vezes, as reuniões pedagógicas não funcionam, pois, o pensamento do professor é de que ele não precisa da troca de experiência por entender que o que ele faz em sala de aula é o suficiente.

Podemos perceber que tudo ao nosso redor muda com o passar do tempo, inclusive as pessoas. Dessa forma é constatado que os alunos não são os mesmos de antigamente, estão em constante mudança. Portanto, para acompanhar tais modificações os professores necessitam de aperfeiçoamento, tal como a formação continuada. (PINHEIRO, 2014).

De acordo com Tozetto (2013), para se ter uma boa qualidade de ensino é preciso haver docentes que quando participam da formação continuada por meio das reuniões pedagógicas, não fiquem somente na troca de informações, mas sim busquem aprender novos conhecimentos que favoreçam a sua prática pedagógica, para assim formar um sujeito reflexivo e ativo na sociedade.

É importante destacar que a formação continuada, por meio de cursos, palestras, encontros, entre outros, é respaldada pela LDBN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). De acordo com o artigo 87, inciso III e parágrafo IV.

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei

III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercícios, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância;

§ 4º Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. (LDBN, 1996).

Segundo Bozzini e Freitas (2014), quando se tem um grupo de docentes e gestores dedicados e unidos, as reuniões pedagógicas se tornam mais produtivas e efetivas. Para isso, devem-se levar em consideração todas as limitações que uma

escola possa ter “como limitação de tempo, de espaço, de organização, de recursos humanos, etc.” Outro ponto essencial para uma produtividade eficaz é procurar o melhor gerenciamento para as reuniões.

Docentes que tenham disposição em buscar sempre a melhor qualidade de ensino precisam entender que a aprendizagem pode ocorrer em qualquer fase da vida do indivíduo. Portanto, enquanto docente, continuar aprendendo é de extrema importância. (OLIVEIRA, 2006).

Para Neuhaus e Chiaratto (2010), o que os professores devem sempre ter em mente é que o que realmente importa é a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, se tivermos docentes capacitados fazendo uso da formação continuada, teremos bons profissionais no futuro. Por ser uma grande responsabilidade a capacitação, esta deve vir sempre em primeiro lugar.

Questão norteadora

Sabemos que as leis que respaldam as reuniões pedagógicas advertem para a importância da formação continuada nesses encontros e sobre tudo o que se deve conter para que os HTPC's tenham êxito e se tornem algo essencial para a escola, para formação dos professores e para a busca da melhor qualidade de ensino.

Visto isso, realizamos um estudo numa escola do interior do estado de São Paulo, com o intuito de analisar o seguinte problema: essa determinada escola faz uso das teorias acima? Ou seja, a teoria de como deve funcionar as reuniões pedagógicas é colocada em prática?

Objetivo

O objetivo central desta pesquisa é demonstrar a importância e o funcionamento das reuniões pedagógicas em uma escola municipal de ensino fundamental I numa cidade do interior do estado de São Paulo.

Metodologia

A metodologia do presente artigo deu-se por meio de levantamento bibliográfico que, segundo Gil (1999), seu principal objetivo é utilização de

documentos já elaborados para dar embasamento ao trabalho. Ainda de acordo com o autor, esse tipo de pesquisa permite uma ampla visão sobre o tema abordado, pela vasta quantidade de artigos voltados ao tema pesquisado.

Para o levantamento dos dados foram utilizados dois tipos de questionários, um direcionado aos docentes no qual poderemos analisar o ponto de vista dos professores e outro específico aos coordenadores. De acordo com Fabrício e Coutinho (2017), existem muitas vantagens na utilização desse tipo de técnica, pois permite a facilidade tanto em sua elaboração quanto para os sujeitos analisados já que este permite perguntas claras e objetivas assim como a privacidade para responder, podendo assim obter resultados mais sinceros e relevantes.

Primeiramente, foram analisados vários trabalhos acadêmicos, dentre eles artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado que falavam sobre o tema das reuniões pedagógicas. Por meio de comparação e reflexão, foram selecionados 09 trabalhos que abordam essa temática. A seguir apresentaremos um panorama geral desses trabalhos.

Franco e Prado (2014) descrevem como ocorreu o surgimento das reuniões pedagógicas e todas as transformações e alterações que foram feitas ao decorrer do tempo até chegar a que temos hoje.

Por sua vez, no trabalho de Franco (2013), as mudanças na redemocratização do ensino afetaram a rotina de trabalho dos docentes, tanto na parte da organização pedagógica, quanto em sua jornada de trabalho.

De acordo com Neuhaus e Chiaratto (2010), o coordenador pedagógico é peça chave para que se tenha um bom funcionamento das reuniões pedagógicas. Pois, eles são os responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento dos encontros.

Porém, para Soares (2012), a gestão escolar pode atrapalhar o desempenho do coordenador pedagógico e para que essa situação seja resolvida é necessário investir em um trabalho de interação e cooperação entre gestores.

Por outro lado, para Pinheiro (2014), a importância que os docentes devem dar para preparar o aluno para a sociedade em sua volta é significativa, para isso ele deve estar sempre acompanhando as mudanças que os cercam por meio da formação continuada.

Desse modo, Mendes (2008) concluiu em seu trabalho que é preciso ter urgência em mostrar aos docentes e gestores que as reuniões pedagógicas devem ter como objetivo central a formação continuada.

Contudo, Tozetto (2013) relata que o docente é sujeito transformador, e que a escola é o lugar onde a transformação acontece, portanto, os professores devem estar atentos e se prepararem profissionalmente para isso.

Segundo Bozzini e Oliveira (2014), nos HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo) o ideal seria que os gestores dessem uma importância maior para a formação continuada dos docentes.

Para Oliveira (2006), gestores e coordenadores precisam analisar quais são os problemas encontrados na instituição de ensino, que possam ser trabalhados nas reuniões pedagógicas, além da formação continuadas de seus profissionais.

Após o levantamento bibliográfico, partimos para a prática, sendo realizada uma reunião com as coordenadoras pedagógicas onde foi passada a proposta do nosso artigo. E, com a autorização das mesmas, participamos de três reuniões pedagógicas, mais conhecida como HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo).

As coordenadoras pedagógicas explicaram o funcionamento das reuniões. Os encontros acontecem semanalmente, todas as segundas – feiras, com a duração de duas horas, e com a participação de todos os docentes da escola. Além disso, são ministradas pelas coordenadoras. Essas reuniões ocorrem no próprio estabelecimento de ensino, duas vezes ao mês. Os outros encontros do mês ocorrem por ano, ou seja, as docentes de cada ano do Ensino Fundamental I se reúnem, por exemplo, todos os primeiros anos da rede se encontram em um determinado local para a troca de informações e experiências, e assim sucessivamente para os demais anos do Ensino Fundamental I, além de contarem com a supervisão de uma coordenadora.

Além disso, a rede municipal contem uma coordenadora geral que fica responsável por fazer uma reunião semanalmente, todas as quartas – feiras com a presença de todas as gestoras da rede. O intuito da reunião é passar os conteúdos que serão trabalhados nos HTPC's e para saber se os assuntos programados estão sendo proveitosos.

Em seguida, foi entregue oito questionários para os professores. Após o preenchimento dos mesmos, a direção ficou responsável pela sua devolução.

A seguir será apresentado um panorama geral dos dados obtidos, bem como será feita a análise dos mesmos.

Análise de dados

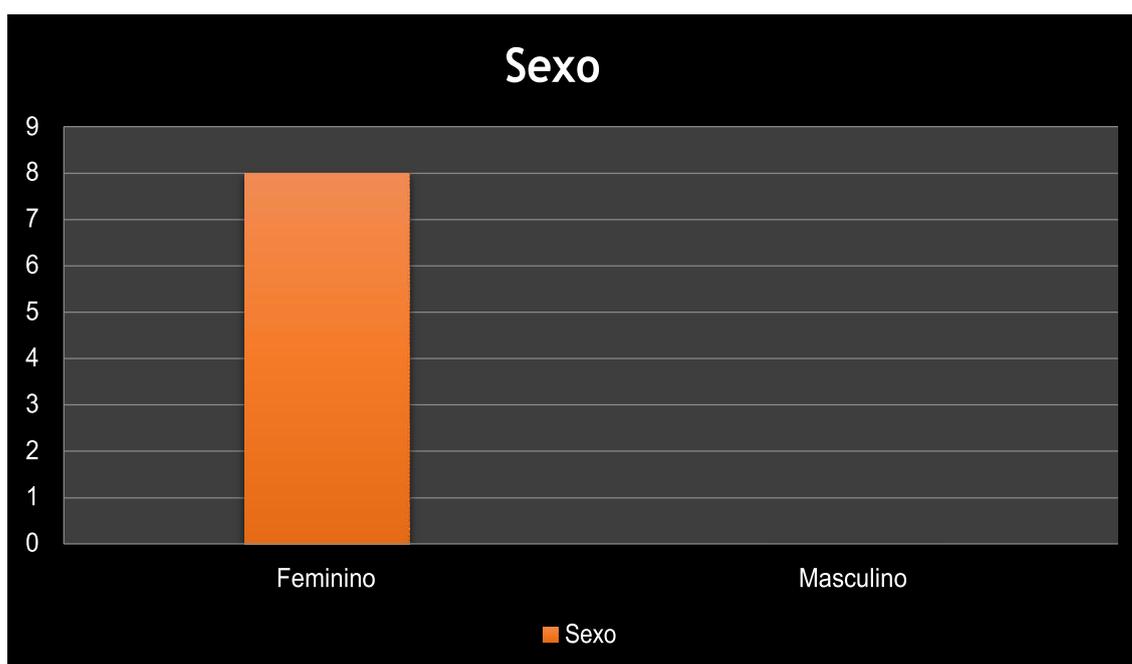
A percepção dos professores sobre as reuniões de HTPC's

Após uma análise teórica sobre o tema, verificou-se a importância de uma análise prática, ou seja, abordar o tema diretamente com os profissionais envolvidos, professores e coordenadores. Para isso, foram preparados dois questionários, para gestores e docentes respectivamente, de modo que as perguntas e respostas nos mostrassem qual a importância que ambos dão para as reuniões pedagógicas, como as mesmas ocorrem, se há a necessidade de melhorias, se há capacitações para as mesmas e se elas estão atingindo o seu grande objetivo, que é a melhora da aprendizagem.

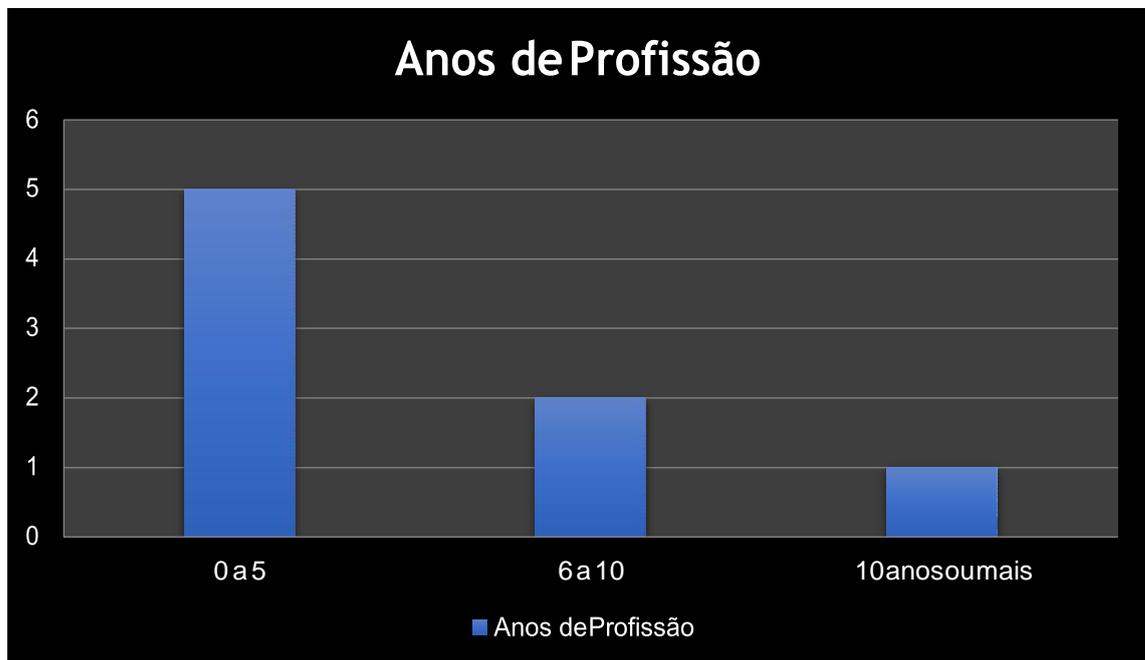
Em primeiro lugar foram analisados os questionários voltados para os docentes. O mesmo foi dividido em dez questões, sendo duas perguntas fechadas, ou seja, de múltipla escolha, e oito abertas. Foram entregue dez questionários na instituição de ensino, e apenas oito foram respondidos e devolvidos.

Nas três primeiras questões, buscamos levantar qual o panorama dos professores que atuam no município. Foi possível verificar que todas são do sexo feminino. Conforme o gráfico, quatro professoras possuem entre 20 e 30 anos e outras quatro entre 30 e 40 anos. Já o tempo de profissão varia de 6 meses a 12 anos, conforme o gráfico abaixo:

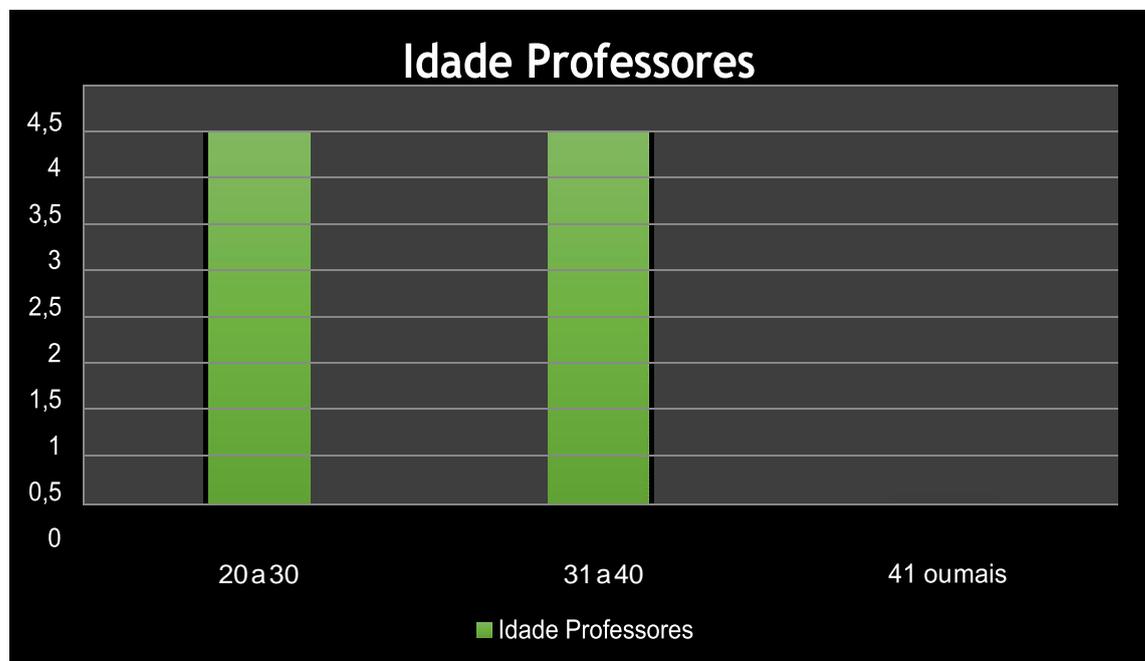
Gráfico 1: Classificação dos professores por sexo



Fonte: elaborado pelas autoras

Gráfico 2: Classificação dos professores por ano de profissão

Fonte: elaborado pelas autoras

Gráfico 3: Classificação dos professores por idade

Fonte: elaborado pelas autoras

De acordo com Souza (2013), esse panorama reflete a realidade dos profissionais da educação brasileira. Conforme pesquisa realizada no ano de 2003,

85% dos docentes são do sexo feminino. Essa maioria está distribuída entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ainda de acordo com o levantamento, aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos professores estão na atividade há mais de 20 anos, e cerca de 70% mais de 10 anos de profissão.

Dando continuidade à análise dos questionários, nos itens 4, 5 e 6 procuramos saber o que os docentes entendem por reuniões pedagógicas, quais os seus principais objetivos e como funcionam no estabelecimento de ensino onde eles trabalham.

Seguindo essas questões, os professores responderam que as reuniões pedagógicas são momentos em que se reúnem para buscar a melhoria do ensino e da aprendizagem do aluno e também a troca de experiências e atividades entre eles. As reuniões acontecem 1 vez por semana durante 2 horas e utilizam apostilas e materiais utilizados no dia-a-dia.

No horário reservado para os HTPC's é comum a troca de experiência e de atividades entres os professores, mas não deixando de lado o objetivo principal que é a formação continuada dos docentes, assim como a busca da melhoria da qualidade de ensino. (NEUHAUS; CHIARATTO, 2010).

Por outro lado, seguindo os itens 7 e 8 da pesquisa, analisamos a opinião dos docentes em relação a eficácia das reuniões pedagógicas e seus benefícios no processo de ensino aprendizagem. Além de analisar se o que é trabalhado nos encontros é colocado em prática, e se ocorre mudança quanto a isto.

Conforme dados coletados na pesquisa, todas as docentes afirmam que as reuniões pedagógicas são benéficas no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem. Cinco professoras relatam que o que é trabalhado nos encontros é aplicado em sala de aula e que surgem resultados satisfatórios. Apenas três docentes ficam na dúvida quanto aos resultados eficazes dos métodos trabalhados nas reuniões.

Para Begnami (2013), os HTPC's são momentos no qual o docente tem para sanar suas dúvidas, e a busca incessante pela melhoria na didática e na prática docente, além de contribuir para o processo de ensino aprendizagem. Contudo, os conteúdos programados e discutidos nas reuniões pedagógicas, devem ser aplicados em sala de aula, com o intuito da melhoria do ensino.

Já nas questões 9 e 10 perguntamos se os docentes acham que deveriam ocorrer mudanças nas reuniões pedagógicas de seu local de trabalho e qual a

importância que elas dão para se trabalhar coletivamente. As respostas foram que elas gostam de como são feitas essas reuniões, e que elas são produtivas e interessantes, e todas concordam que trabalhar em conjunto é de suma importância para juntos buscarem a melhor qualidade de ensino.

Segundo Pinheiro (2014) é errado afirmar que o desenvolvimento de novas formações de um professor é feito sozinho, sem ninguém, mas sim juntamente com outras pessoas, para que busquem juntos os aprofundamentos no conhecimento e em sua formação.

Na sequência, apresentaremos as respostas obtidas pelos coordenadores, bem como suas respectivas análises.

A percepção dos coordenadores sobre as reuniões dos HTPC's

Conforme citado acima, analisaremos os dados obtidos nos questionários voltados para os coordenadores.

Primeiramente, buscamos saber o sexo e a faixa etária das gestoras. A coordenação da escola é composta por duas coordenadoras, ambas do sexo feminino, uma com a idade de 30 a 40 anos e a outra entre 60 a 70 anos. Uma gestora é aposentada como docente desde o ano de 2012, e assumiu o cargo de coordenadora no ano de 2007. Contudo, a outra coordenadora lecionou desde o ano de 2015, e começou no cargo de gestora no ano de 2017.

A coordenação pedagógica no Brasil é realizada preponderante por mulheres, na faixa etária entre 36 a 55 anos de idade, esse contexto pode mudar de acordo com a disposição das gestoras em se manterem no cargo. O período de ação como coordenadoras na instituição de ensino em que atuam variam entre cinco a sete anos de gestão. Todos os coordenadores passaram alguns anos lecionando em sala de aula, antes de assumir o cargo de coordenação. (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012)

Em referência as questões 4, 5 e 6 do questionário para coordenadores, as respostas foram que ambas concordam com o fato da importância que as reuniões pedagógicas têm para o desenvolvimento do ensino na escola e na formação do professor, mostrando que para elas o objetivo dessas reuniões e a troca de experiências, é o momento para sanar dúvidas dos docentes assim como a importância de se trabalhar coletivamente.

Ambas dizem receber propostas de cursos de aperfeiçoamento oferecido pela prefeitura e também concordam com o fato de as reuniões pedagógicas funcionarem segundo seus objetivos.

Soares (2012) concorda que o momento de reflexão coletivo onde o coordenador oferece um ambiente agradável para essa troca de saberes e busca de melhoria na prática pedagógica é algo importantíssimo, assim como colocar em prática novas metas criadas juntas nesses ambientes em busca do desenvolvimento de todos, especialmente da aprendizagem do aluno.

Já nas questões 7 e 8, buscamos averiguar como as orientadoras percebem a participação dos docentes nas reuniões de HTPC's, e se é necessário alterações para a melhoria dos encontros.

De acordo com as coordenadoras, os professores ficam dispostos a receber informações e orientações. E para ambas, as reuniões pedagógicas não necessitam de mudanças.

O papel do coordenador nas reuniões pedagógicas é promover a reflexão crítica, além de proporcionar aos docentes momentos de informações relevantes para a sua carreira. Os professores devem sempre estar dispostos a ouvir e participar abertamente dos encontros. (OLIVEIRA, 2006)

Entretanto, as relações entre coordenadores pedagógicos e docentes devem ser de mão dupla, no qual os gestores podem transmitir novos conhecimentos e informações, e os professores possam assimilar e opinar sempre quando necessário.

Conclusão

A realização dos questionários e a posterior análise dos seus dados permitiu comparar as informações elencadas pela bibliografia existente.

De acordo com os dados coletados no trabalho de pesquisa, foi possível concluir que as reuniões pedagógicas são praticadas regularmente nas escolas municipais no interior do estado de São Paulo, seguindo a lei estabelecida. Além disso, foi concebível analisar a importância e o funcionamento das reuniões pedagógicas. Por meio dos questionários tivemos informações sobre o andamento

dos encontros e percebemos que os professores acham muito produtivo esses momentos reunidos. Todos concordam com o fato de ser algo de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico do professor, assim como para a aprendizagem do aluno.

Entretanto, com a participação das discentes nas reuniões pedagógicas, pudemos analisar que toda a teoria que usamos para dar embasamento ao nosso artigo, é colocado na prática durante os encontros. No qual, as coordenadores se empenham para fazer com que os encontros ocorram de forma satisfatória.

Analisando os encontros, ficou evidente o interesse dos docentes nos assuntos propostos e a determinação das coordenadoras para que isso se torne algo cada vez mais positivo no dia a dia dos docentes.

Foi observado o fato de poucos comentarem sobre formação continuada por meio de palestras e de cursos de aperfeiçoamento, mas destacam a troca de experiência como algo essencial no cotidiano do professor. Concluímos também, segundo a análise de questionários, que o professor, sujeito desta pesquisa, coloca em prática os projetos abordados nas reuniões e também as técnicas estabelecidas coletivamente e, em sua grande maioria, apresenta resultados satisfatórios.

Posteriormente, analisando o olhar do coordenador sobre os HTPC's, concluímos que os mesmos são ativos na realização dos encontros, bem como em sua organização. Demostram ter uma visão democrática e atenciosa com os docentes. Os conteúdos por eles passados são de caráter significativo e abrangente.

Além disso, podemos constatar que a prefeitura tem total parceria e demonstra colaborar com o desenvolvimento do professor e da aprendizagem do aluno. Para isso são oferecidos cursos de aperfeiçoamento com diversos temas da atualidade para coordenadores e docentes.

Enfim, segundo a análise de dados e o embasamento teórico, a escola sujeito da pesquisa faz uso de toda a teoria analisada, colocando-a em prática no seu cotidiano e em suas reuniões semanalmente.

Em virtude dos dados mencionados, podemos concluir que a real função das reuniões pedagógicas, ou seja, seu principal objetivo é oferecer um espaço para o aperfeiçoamento teórico e prático dos professores, por meio de uma ação conjunta entre direção, coordenação e docentes.

Referências Bibliográficas

BEGNAMI, Maria Luiza Vechetin. **Formação continuada: o htpc como espaço para a autonomia formativa. Dissertação** (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano, UNISAL. Americana. 2013. Disponível em:
<https://unisal.br/wpcontent/uploads/2015/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Maria-Luiza-Vechetin-Begnami.pdf> Acesso em: 07 nov. 2019

BOZZINI, Isabela Custódio Talora; FREITAS, Denise de. **O trabalho coletivo na escola pública: três estudos sobre o HTPC/ATPC.** Interciência e Sociedade. v. 3, n. 2, p. 1-12, São Carlos, 2014. Disponível em:
<https://intercienciaesociedade.francomontoro.com.br/colecao/impressa/v3_n2/trabalho_coletivo.pdf> Acesso em: 23 out. 2019

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**N. 9.394/1996. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf> Acesso em: 04 nov. 2019.

FABRÍCIO, Raquel Machado; COUTINHO, Cadidja. **Questionário investigativo sobre o imaginário popular da anurofauna um modelo de coleta de dados.** UFSM (Universidade Federal de Santa Maria). v. 2, n. 1, Santa Maria, 2017. Disponível em:
<<https://file:///C:/Users/usuario/Downloads/1246-2838-1-PB.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2019.

FRANCO, Francisco Carlos. **As mudanças de políticas públicas e o ensino de arte no estado de São Paulo (1981-2000).** Reveduc, Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 1, p. 310-352, São Carlos, mai. 2013. Disponível em:
<<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/322>> Acesso em: 29 mai. 2019.

FRANCO, Francisco Carlos; PRADOS, Rosália Maria Netto. **História do ensino e discursos políticos-educacionais na educação de São Paulo.** Histerdbr, Revista de História, Sociedade e Educação no Brasil, v. 14, n. 60, p. 215-229, Campinas, dez, 2014. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640556/8115>>

Acesso em: 30 mai. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª edição. Atlas S.A., São Paulo, 2008. Disponível em:

<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2019.

MENDES, Cintia Cristina Teixeira. **HTPC: hora de trabalho perdido coletivamente?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente. 2008. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92388/mendes_cct_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 abr. 2019.

NEUHAUS, Anelise Arendt; CHIARATTO, Roseli Alves. **Hora de trabalho pedagógico coletivo em busca da qualidade na educação.** Faema, Ariquemes, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em:

<<https://www.faema.edu.br/revistas/index.php/RevistaAEMA/article/view/8/250>>

Acesso em: 26 abr. 2019.

OLIVEIRA, Noeli Aparecida Rodrigues de. **A HTPC como espaço de formação: uma possibilidade.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano, UNISAL, Americana. 2006. Disponível em:

<https://unisal.br/wpcontent/uploads/2015/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Maria-Luiza-Vechetin-Begnami.pdf> Acesso em: 23 out. 2019.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico: aportes à preposição de**

políticas públicas. Caderno de pesquisa, v. 42, n. 147, p. 754 – 771, São Paulo, set/dez 2013. Disponível em:

< <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/06.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2019.

PINHEIRO, Dâniele. **Reuniões Pedagógicas: uma interpretação da comunidade escolar em torno desse espaço.**VI Fiped, Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria. 30 de julho a 01 de agosto. 2014. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_25_05_2014_16_23_49_idinscrito_1541_99e7c37798a434b24e8944bad1c674ca.pdf>.

Acesso em: 24 mai. 2019.

SOARES, Andrey Felipe Cé. **Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica: uma relação complexa.** IX Anped sul, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Itajaí. 2012. Disponível em:

<<https://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/607/622>> Acesso em: 24 mai. 2019.

SOUZA, Ângeli Ricardo de. **O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho.** Educar em revista. Editora UFPR. n. 48, p. 53-74, abr/jun 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/er/n48/n48a05.pdf>>Acesso em: 05 nov. 2019.

TOZETTO, Susana Soares. **Docência e formação continuada.**Educere, XIII Congresso Nacional de Educação. Paraná. 2013. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf> Acesso em: 24 mai. 2019.

Apêndice

Questionário (Professores)

1 – Sexo:

() Masculino () Feminino

2 – Idade:

20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 () 50 a 60 ()

3 – Quantos anos de profissão?

4 – O que você entende por Reuniões Pedagógicas?

5 – Quais seriam os objetivos dessas reuniões?

6 – Na escola onde você trabalha como funcionam as reuniões pedagógicas? Ou seja, quem é responsável por elas, quanto tempo de duração semanal, que tipo de material vocês usam, dentre outras informações relevantes.

7 – Em sua opinião, elas são válidas no sentido de trazer melhorias para o processo de aprendizagem? Por quê?

8 – O que é trabalhado nas reuniões pedagógicas é implantado na sala de aula?
Você consegue perceber as mudanças?

9 – Em sua opinião, deveriam ocorrer mudanças nas reuniões pedagógicas? Quais?

10 – Qual a importância que você dá para o trabalho coletivo entre professores?

Apêndice

Questionário (Coordenadora)

1 – Sexo:

() Masculino () Feminino

2 – Idade:

20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 () 50 a 60 ()

3 – Quantos anos você lecionou? E quantos anos você tem de coordenação?

4 – Em sua opinião, qual é a principal função das Reuniões Pedagógicas?

5 – Como você enquanto coordenador pedagógico se prepara para os encontros de HTPC's? Em relação a cursos, leitura de textos, palestras.

6 - Em sua opinião, essas reuniões são eficazes, no sentido de atingir os objetivos expostos na resposta da pergunta 4?

7 – Como você percebe a participação dos professores nas reuniões de HTPC's?

8 – Na sua opinião existem alterações que possam contribuir para melhora do HTPC's?
